

Uso abusivo de drogas e suas influências sobre a cavidade bucal

Maria Fernanda Gazola¹

Mateus Feltrin²

Josete Mazon³

Priscyla Waleska Targino de Azevedo Simões⁴

Luciane Bisognin Ceretta⁵

Fernanda Guglielmi Faustini Sônego⁶

Resumo

O uso crescente e precoce de drogas lícitas ou ilícitas é um problema de saúde pública no Brasil e causa intercorrências indesejáveis como crises familiares, atos violentos, negligência com sua própria saúde e internações hospitalares. O objetivo do presente artigo é apresentar uma revisão narrativa da literatura das alterações e das manifestações que as drogas lícitas e/ou ilícitas causam na cavidade bucal. Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre a interação das drogas na cavidade bucal, no período de 2002 a 2013. Foi feito levantamento em bases de dados e bibliotecas da área da saúde, Bireme, LILACS e Biblioteca Brasileira Odontologia. Os principais achados em pacientes que usam drogas são xerostomia, índice de dentes cariados, perdidos e obturados elevado, redução da capacidade tampão da saliva, queilite angular, bruxismo, perdas dentais, doença periodontal, halitose e estomatites. Como agravante, deve-se considerar que o consumo de drogastende a reduzir a capacidade cognitiva ea motivação para desempenhar as tarefas do cotidiano, como a higiene bucal, sendo que a depressão e demais sinais e sintomas dessas drogas acabam por afetar diretamente a capacidade de manter uma boa higiene e dieta equilibrada. Diante disso, o indivíduo que se encontra em processo de recuperação deve ser tratado integralmente, associando-se cuidados médicos e psiquiátricos, uma abordagem educativa para valorização da saúde bucal e dos cuidados necessários para manter a integridade das estruturas dentais.

Palavras-chave: Dependência. Drogas. Saúde bucal. Doenças.

¹Odontóloga. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família da Universidade do Extremo-Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, SC, Brasil. E-mail: mariafernandagazola@gmail.com

²Odontólogo. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família da Universidade do Extremo-Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, SC, Brasil. E-mail: feltrinmateus@hotmail.com

³Mestre em Ciências Biológicas. Coordenadora de Atividades do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma. SC, Brasil. E-mail: jnz@unesc.net.

⁴Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma. SC, Brasil. E-mail: pri@unesc.net.

⁵Enfermeira. Tutora e Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma. SC, Brasil. E-mail: luk@unesc.net.

⁶ Odontóloga. Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma. SC, Brasil. E-mail: fgfsonego@unesc.net